



Morre o missionário Heinz Voss, grande talento musical entre os batistas independentes

Vítima de um acidente de trânsito nas proximidades de Vila Velha, Paraná, faleceu no dia 14 de fevereiro de 1983 o missionário Heinz Wilhelm Otto Voss. Músico por excelência e grande animador de conjuntos instrumentais e vocais, Heinz Voss realizou um ministério voltado a esse mister, deixando atrás de si uma grande folha de serviços prestados ao trabalho batista independente, especialmente à juventude.

Comunicativo e alegre, o missionário Voss após servir como pastor na Igreja Batista Independente,

em Linha Dr. Pederneiras, Rio Grande do Sul, havendo posteriormente assumido o trabalho da Secretaria Regional desse Estado e o de Santa Catarina, vinha ultimamente se dedicando às lides de evangelização em todo o País. A música sacra, o louvor a Deus, o contato com a juventude e os mistérios da eletrônica e do som eram suas mais aguçadas paixões e, para satisfazer esse seu idealismo, havia ganhado um ônibus com todos os apetrechos necessários a suas atividades. Foi com esse ônibus que sofreu o acidente fatal. Mais detalhes de sua vida e ministério, você encontrará às páginas 2 e 4.

Guatemala: evangélicos comemoram centenário

No dia 28 de novembro/83, o evangelista Luis Palau e o presidente da Guatemala, Efraim Rios Montt, falaram a uma das maiores concentrações de evangélicos realizada no mundo ocidental. O evento, sem paralelo na história da igreja evangélica cristã nas Américas, teve lugar em Campo Marte, cidade da Guatemala. Essa concentração foi o ponto culminante das comemorações do Primeiro Centenário da Igreja Evangélica na Guatemala.

Um alto oficial do governo nacional, após analisar fotografias aéreas do local, estimou que havia nada menos que umas 700 mil pessoas presentes à concentração.

O centenário dos evangélicos da Guatemala foi comemorado com uma cruzada evangelística denominada "Gratidão 82", que contou com a participação de Luis Palau e membros de sua equipe. Celebrada no Estádio Mateo Flores, a cruzada teve o seu início no dia 21 de novembro com uma assistência de 30 mil pessoas, chegando a uma média durante os demais dias de 126 mil participantes, sem contar com a grande manifestação do dia 28. Houve um total de 3.189 decisões a Cristo.

O evangelista Luis Palau afirmou que o povo guatemalteco gozará de uma maior liberdade em todos os aspectos, buscando essa liberdade em Jesus Cristo. Palau insistiu na necessidade de uma aplicação dos ensinamentos bíblicos à economia, à classe operária e patronal, e aos sistemas educacionais e sociais da nação.

O presidente Rios Montt, discursando a seguir, declarou: "a grandeza de uma nação consiste no cumprimento da Palavra de Deus". Montt, que professa ser crente, orou publicamente pedindo a Deus que olhe para a nação guatemalteca com olhos de amor, para que seja possível construir uma nova Guatemala, com paz, justiça e amor.

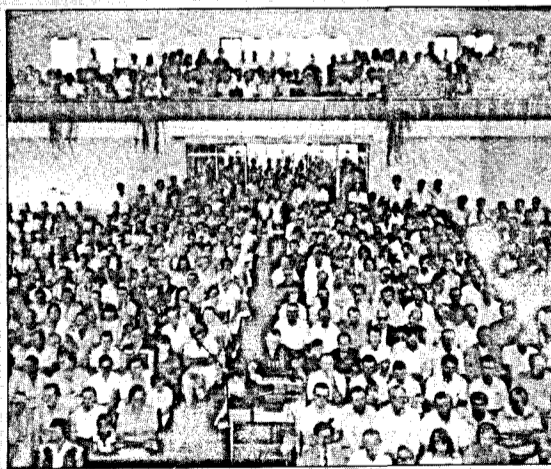


MOBÍ realiza Escola de Treinamento em Campinas

Dezessete jovens de diferentes igrejas da CIBI participaram da *Escola de Treinamento Jovem* realizada entre os dias 19 a 30 de janeiro/83, nas dependências do Seminário, em Campinas. Essa escola visou especialmente preparar os participantes ao desenvolvimento de sua visão perfeita do trabalho que Deus quer dos jovens, a fim de que as lideranças regionais sejam também fortalecidas. Página 6.

Igrejas de língua alemã realizam convenção

Tendo como tema geral, "*A igreja cristã nos últimos tempos*", realizou durante os dias 25-30 de janeiro/83, a Convenção das Igrejas de Língua alemã, na Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa, Paraná. Página 4.



Filadélfia de Água Rasa comemora o Jubileu de Prata de seu pastor



Contando com a presença numerosa de seus membros, mais amigos e vários pastores da região, a Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa, São Paulo, comemorou no dia 19 de fevereiro/83, a passagem do *jubileu de prata* do pastor Pedro Mendes e família frente ao seu pastorado. O "Luz nas Trevas" associa-se à Igreja desejando à família Mendes as mais auspiciosas bênçãos de Deus no continuar desse ministério, esperando seja o mesmo ainda mais frutífero.

Pedras que vivem

J. Machado

"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." (I Pd 2,4, 5).

Após a descrição do Senhor Jesus feita pelo apóstolo Pedro, esse servo de Deus traça um paralelo analógico entre Cristo e os seus adeptos: ele a pedra rejeitada e vós, as pedras que vivem.

Esse conceito tem por finalidade demonstrar que a comunidade cristã não é amorfa, tem vida; não é também um amontoado de elementos, mas um edifício constituído de pedras ordenadas visando a construção e edificação daqueles que nela vivem.

A analogia do apóstolo Pedro, informando-nos que somos pedras que vivem, conduz-nos a outro raciocínio: o edifício é dinâmico, progressivo, não estando ainda acabado. Neste aspecto é mister que cada parte da construção se conscientize de sua responsabilidade a fim de que um dia a Igreja seja apresentada a Deus "sem mácula, nem ruga", mas concluída em sua santidade.

As pedras que vivem na esfera desta construção divina, para que desempenhem eficientemente a sua finalidade, precisam acatar a recomendação do Mestre, de estarem sujeitas uma às outras e, sem murmuração, permanecer em sua posição. Quer o meu lugar seja no baldrame, na cobertura, na parede frontal ou na área mais escondida, devo aceitar que ali fui colocado a fim de poder servir. Discutir posicionamento no Corpo de Cristo reflete ausência do verdadeiro cristianismo.

Um outro ensino que podemos auferir das pedras que vivem é aquilo que implicitamente elas contêm — a vida. Com a vida entendemos movimento, ação. Potencialmente a conversão a Cristo faz-se acompanhar de idealismo; a inércia é característica de pedras mortas e que, conseqüentemente, permanecem à margem do edifício formado de elementos vivos. Uma pedra que vive tem a sua origem no Cristo vivo, e somente se realiza plenamente quando serve de instrumento para transmissão dessa vida a outros.

Uma das grandes necessidades da Igreja atual — o edifício composto de pedras vivas em andamento — é a de que os seus membros descubram e executem seu idealismo. É claro que às vezes para a efetivação desse mister os líderes precisam interferir, motivando-os, tendo, porém, os membros o dever de se tornarem maleáveis. O apóstolo Paulo recomendou a Timóteo que ele descobrisse o dom que nele havia. Descobrir e lutar por aquilo que podemos e devemos fazer na obra de Deus dignificam as pedras que vivem.

A medida em que o edifício vai sendo formado, isto é, vai se tornando grande, avolumam-se as lacunas também. Essa anomalia é o resultado, na maioria das vezes, de pedras que ainda não encontraram o seu lugar no corpo, estando em posição errada. Permanecendo essa situação, todo o corpo poderá ser contaminado, o que acarretará uma ruptura total. Para que isso não aconteça, urge um reparo consciente e humilde, a fim de que o Senhor, o dono da obra, ponha cada pedra em seu devido lugar, pois fomos vocacionados para sermos pedras que vivem no edifício da vida cristã.

LUZ NAS TREVAS

Órgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Diretor: Wilfried Körber

Editor: José Rodrigues Machado

Tesoureiro: Daniel Berselli

Colaboradores: Damilso Rodrigues

Dr. Luiz Batista Ribeiro

Preço: Cr\$ 100,00

Redação: C. Postal, 726 - 13.100 - Sorocaba, SP.

Tesouraria e controle: C.F., 1627 - 13.100 - Campinas, SP

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

Pagamentos: em nome do tesoureiro Daniel Berselli, por cheque, vale postal ou ordem de pagamento endereçada à conta 14.738/9, da Agência 166 do Banco Itaú S.A., em Campinas, SP.

Composto e impresso na Imprensa Metodista - Av. Sen. Vergueiro, 1.301. S. Bernardo do Campo, SP.

Nossa gente

Missionária GRETA BORG



Filha de Nestor e Gerda Borg, nascida em Güttemborg, Suécia, aos 19 de março de 1919, a missionária Greta Borg tem o seu nome intimamente ligado à história dos batistas independentes no Brasil, especialmente ao que diz respeito ao ensino teológico.

Bem jovem ainda, isto é, aos 12 anos converteu-se a Cristo, sendo batizada logo em seguida. Dois anos após foi batizada com o Espírito Santo, sentindo profundamente em seu coração a chamada divina para a obra missionária. Nesse tempo, Greta Borg era uma escriturária. Foi nesse lugar, trabalhando a fim de poder ajudar nas despesas da casa, que Deus foi buscá-la a fim de transformá-la em uma serva sua, dispondo sua vida às lídes espirituais.

Tendo uma chamada divina, o primeiro passo a dar rumo à concretização de seu novo ideal era cursar um Seminário Teológico. A praxe na Suécia nessa época exigia que ela primeiramente trabalhasse por dois anos como evangelista. Estava disposta a essa exigência, porém, não mais do que isso. Entretanto, Deus levou-a a permanecer um tempo bem mais elástico — 7 anos nesse trabalho. Agora perfeitamente entende por que Deus trabalhou dessa forma com sua vida: ele queria prepará-la suficientemente às novas

tarefas que lhe seriam atribuídas futuramente no campo missionário aqui no Brasil.

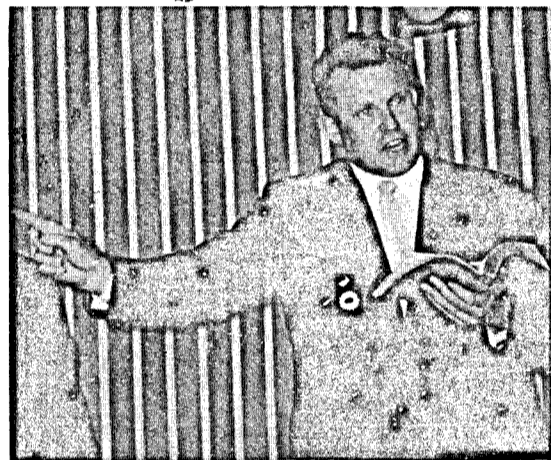
Em 1946 ingressa no Seminário em Örebro, concluindo seu curso em 1949, quando parte para a Inglaterra onde aperfeiçoa-se em inglês, recebendo certificado em Cambridge. Em 1951, tendo o sustento de sua igreja, parte para o Brasil, onde permanece até hoje. Enquanto estudava a nossa língua, na cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul, cooperou com a igreja dessa cidade. Posteriormente foi convidada pela Convenção para trabalhar entre as crianças e jovens, atividades que exerceu durante quatro anos.

Em 1956 é convidada para uma experiência nova em sua vida — lecionar no Instituto Bíblico, passando a ocupar como titular as cadeiras de História Bíblica, História das Religiões, História Eclesiástica, Seitas, Inglês e Música. A missionária Greta Borg desde então jamais deixou de realizar seu trabalho neste setor educacional, tendo a alegria de poder ajudar com seus conhecimentos e conselhos quase todos os alunos que passaram por essa instituição. Segundo pesquisa por ela mesma elaborada, nada menos que 285 alunos receberam suas aulas.

Após trinta e dois anos de trabalhos prestados à causa de Deus entre nós brasileiros, a missionária Greta Borg merecidamente estará recebendo sua aposentadoria, devendo retornar à sua terra natal, Suécia, em meados deste ano. Como galardão do trabalho realizado, Greta Borg leva consigo a certeza de que, embora nem todos os ex-alunos por ela auxiliados na obra de Deus permaneçam na causa, a maioria está à frente da batalha respondendo sim aos reclamos da obra. "O sentimento que me domina agora é a imensa gratidão a Deus por estes anos no Brasil, na obra de Deus. Realmente eu amo o Brasil, amo os batistas independentes...", afirma.

Nossos votos, representando os ex-alunos do Seminário, são para que o eterno Deus que até aqui bondosamente orientou a vida de nossa ex-mestra, continue na direção de sua vida, agora em sua terra natal.

Morreu HEINZ VOSS, o missionário animador



Convenções, congressos, encontros, retiros, campanhas e igrejas — onde quer que houvesse um espaço à música Heinz Voss estaria alegremente pronto a preenchê-lo. Isto ele fazia por amor, sabendo muito bem o que estava fazendo. Comunicativo. Traçando em seu rosto a própria expressão da alegria, todos ao seu redor eram, em questão de minutos, contagiados com seu ânimo. Levar uma congregação ou um grupo de jovens a louvar a Deus era, para ele, a realização de sua vocação — ninguém sob o seu comando poderia ficar indiferente — ele possuía uma força de penetração. Heinz Voss morreu — com ele morreu parte de nossa alegria, pois a lacuna de um grande animador certamente estará vaga ainda por muito tempo.

Voss nasceu aos 17 de fevereiro de 1933 em Lütjenburg, Alemanha. Casado com Dorotea Karrie Holz, filha do pastor Hermann Holz, deixa os filhos Cornélia Martins Paz, casada, Edgar, Thomas e Ângela, todos servindo ao Senhor.

Batizado aos 19 de setembro de 1948, pelo sogro, após formar-se no período escolar de 8 anos, Voss formou-se marceneiro em 1953, cursando a seguir o Seminário Hamburg-Horn em 1957. Nesse mesmo ano foi ordenado missionário da Missão de Örebro, vindo para o Brasil trabalhar entre os alemães aqui residentes. Foi pastor da Igreja em Linha Dr. Pederneiras, secretário regional do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, diretor da Associação Beneficente "Evangélica Betel de Esteio" e ultimamente vinha se dedicando à obra de evangelização em todo o País, tendo um ônibus equipado especialmente a esse trabalho.

Como ocorrem coincidências que ainda não entendemos, o missionário Heinz Voss foi sepultado exatamente no dia em que comemorava seu jubileu de prata em que foi empossado no pastorado da Igreja em Linha Dr. Pederneiras. Sepultado aos 14 de feve-

reiro em virtude de acidente de carro sofrido dia 12 do mesmo mês, o missionário Voss estaria completando seus 50 anos de vida no dia 17 de fevereiro. Para nós Deus levou-o cedo demais, porém, "preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos".

A irmã Dorotea e filhos os sinceros agradecimentos da família batista independente pela vida e pelo trabalho que o missionário Voss, por graça de Deus, realizou.

NOVOS ENDEREÇOS

IGREJA BATISTA FILADÉLFIA, DO JARDIM GRIMALDI
Caixa Postal, 24.538
Vila Formosa, São Paulo, SP
CEP 03.361

PASTOR PEDRO FALCÃO
Rua João dos Santos, 813
Santa Rosália,
18.100 SOROCABA, SP
Fone (0152) — 31-2166

MISSIONÁRIO OWE JARPEHAG
Caixa Postal, 1143
30.000 Belo Horizonte — MG

NÓS MULHERES

Minhas amigas:

Passo a transcrever a relação das secretárias regionais que funcionarão em 83. Desejo a todas um tempo de trabalho eficiente e abençoado. Neste interim cada uma já recebeu correspondência particular, contendo orientação para o trabalho.

1.a Secretária Zona A RS: Alzira Ekström, Porto Alegre — Nadia Cavalcante, Esteio — Marta Flores, Novo Hamburgo — Elisabet Dementschuk, Porto Alegre.

Zona B: Marie Allerth, Sta. Rosa — Noemi Diniz, Santa Rosa — Ilga Eleonora do Nascimento, Sta. Maria.

Zona C: Britt-Marie Karlsson, Pelotas — Maria de Lourdes Taborda, Rio Grande — Maria Muniz, Pelotas.

2.a SC: Maria Helena Vieira, Xanxerê — Euides Oliveira Gonçalves, Lages — Iracy Alves Souza, Xanxerê.

3.a PR: Regina Coeli Schmidt, Nova Sta. Rosa — Teresinha Alves de Jesus, Telêmaco Borba — Inês Amorim, Curitiba.

4.a SP, MS: Ana de Fátima da Silva, Assis, SP — Leonilda Botan, S. Paulo SP — Tamar Sosa, S. Paulo SP — Teresinha Fernandes, Dourados MS.

5.a MG, RJ, ES: Mibzar Carneiro de Souza, Vila Velha ES — Rosália Albarello, Águas Formosas — MG — Sebastiana Martins Ferreira, Uberlândia MG.

6.a MT, GO: Maria Dalva Nóbrega, Valparaíso GO — Margit Ekström, Brasília DF — Sônia Vargas, Brasília DF — Teresinha Breda, Anápolis GO — Haidê Almeida, Goiânia GO.

7.a BA: Adanary Maleski, Vitória da Conquista — Isa Couto, Feira de Santana — Vasti da Cruz, Riacho de Santana — Perina Aparecida Pereira, Igarorá.

8.a SE, AL, PB, RN, CE: Maria Pôrto de Oliveira, Campina Grande PB — Laureci Inácio, Maceió AL — Nadierges Silva, Natal RN — Zilca Bezerra de Souza, João Pessoa PB.

9.a AM, PA, AC: Cleci Knispel, Altamira PA — Rosaura Bompani, Benjamim Constant AM — Lindaura Moraes, Rio Branco AC — Ragnhild Kille, Manaus, AM.

NOTÍCIAS DAS UNIÕES

Da Ir. Mibzar, da 5.a Secr.: "... Igrejas visitadas: Governador Valadares MG; São Mateus ES; Teófilo Otoni MG; Águas Formosas MG; Almenara MG; Mata Verde MG; Córrego Novo MG; Contagem MG. Em todas as Igrejas e Congregações visitadas, as que ainda não tinham União Feminina, conseguimos organizar e encontram-se em pleno funcionamento. Aqui em Vitória ES, as irmãs que formam nossa União estão coesas. Há uma dedicação acentuada em prol da obra evangelística e os resultados vão aparecendo maravilhosamente. Dentro de um prazo curto, teremos aqui uma das mais fortes e promissoras dentre as Uniões de nossa Convenção, glórias a Deus!"

Da Ir. May-Lise Standal, 9.a Secr.: "... a União Feminina aqui em Manaus vai ser organizada em Janeiro de 83. Somos apenas 6 irmãs, mas Deus está salvando almas aqui e eu tenho certeza que a obra vai para frente, também o trabalho das irmãs. Temos aqui uma irmã de Altamira e lá o trabalho das irmãs vai muito bem. Em Benjamim Constant também temos um bom grupo entre os índios, muito abençoado; lá tem um grupo de irmãs trabalhando com artesanato. Gostaríamos muito de realizar um Congresso nesta Secretaria, mas as distâncias impedem. Daqui para Altamira, Benjamim Constant ou Acre as distâncias são imensas. Nós pedimos oração".

Meu cordial abraço a todas,
GISELA KÖRBER

Meditando nas Escrituras

Motivos da entrega de Jesus

Texto: "O qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai". — Gálatas 1.4

Ainda há pessoas que perguntam: por que Jesus morreu? Outras indagam: qual teria sido o motivo maior de sua morte sacrificial? E também aqueles que não encontram nenhuma explicação razoável para a morte de Jesus, admitindo que tudo foi casualidade.

O Novo Testamento não só descreve os eventos da vida, morte e ressurreição de Jesus, como também mostra os motivos de tudo isso. Portanto, os leitores dos Evangelhos e das Cartas teriam não só informações mas também explicações inspiradas e elucidadoras daquilo que Cristo fez por nós. Paulo na sua carta aos Gálatas ensina que a liberdade cristã tem um preço, o qual foi pago totalmente por Cristo Jesus que se "entregou a si mesmo pelos nossos pecados". Será sempre útil e importante meditarmos nos motivos da entrega de Jesus, procurando não só conhecer o que diz a Bíblia sobre isso, mas também confrontarmos com esse fato redentor. Meditemos, pois, no tema proposto, destacando os seguintes motivos:

1. Resolver o problema do pecado

Paulo diz que Cristo "se entregou a si mesmo pelos nossos pecados". Esta verdade ensinada pelo apóstolo foi profetizada pelos profetas. Por exemplo, Isaías diz: "ele foi traspassado pelas nossas transgressões (pecados). Foi também anunciada pelo seu precursor, João Batista, que disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29).

Cristo se entregou por nós para resolver o grande problema do pecado. A sua aparente derrota na cruz, na verdade foi a sua maior vitória, permitindo que nós também desfrutemos dessa vitória. Afinal o problema do pecado era e continua sendo nosso. Jesus se entregou para dar uma solução definitiva ao problema do pecado (Hb 7.27), única (I Tm 2.5) e completa (Cl 2.14).

2. Livrar-nos do mundo perverso

A entrega de Jesus tem não só um motivo centralizado no passado, resolvendo o problema do pecado, também no presente, agindo em favor de nosso livramento do mundo pecaminoso. Diz o texto:

"para nos desarraigar deste mundo perverso". A palavra desarraigar sugere a remoção de algo com as suas raízes. O texto grego tem mais a idéia de livramento. Num caso como noutro, temos a ação de Jesus em nosso favor com a finalidade de nos proteger da pecaminosa influência da época presente.

Ninguém deveria olvidar que a época presente é má, assim como as demais. A maldade do mundo manifesta-se na sua rebeldia à vontade de Deus, no seu prazer pela imoralidade e nas práticas contrárias ao padrão de vida recomendado ao crente, segundo a sua nova natureza. Nesta luta contra a perversidade do mundo não podemos agir sozinhos. Necessitamos da poderosa e suficiente ação de Jesus. E Ele se entregou por nós também com esta finalidade: livrar-nos do mundo pecaminoso (ver Cl 1.13; Ef 2.1-10).

3. Participar da vontade salvadora do Pai

A voluntária entrega de Jesus (Jo 10.18) foi também um gesto de participação no plano salvador do Pai. Ele veio, viveu e se entregou à morte de cruz para cumprir a vontade do Pai, cujo propósito consistia no estabelecimento de um eficiente meio de salvação para os pecadores. A sua entrega ensina-nos muito sobre a sua submissão, participação e visão. Ninguém poderia participar disso sem uma visão de seu significado. Ao mesmo tempo que sua participação requeria uma inteira submissão à vontade do Pai. E a sua submissão foi a condição primeira para que o plano de salvação fosse efetivado (Mt 26.39).

No seu ensino aos irmãos da Galácia, o apóstolo argumenta que a liberdade sobre o pecado e sobre o legalismo teve um preço: a entrega de Jesus por nós. Deveria ser isso um exemplo a seguir? Sem dúvida. Devemos não só avaliar o preço da nossa salvação, como também reconhecer mediante o nosso comportamento tudo que nos trouxe libertação (ver Gl 5.1, 13).

Encerrando esta meditação, convidamos o leitor a refletir sobre os motivos da entrega de Jesus por nós, tomando por base as inspiradas palavras de Paulo. Ao mesmo tempo, procure responder as seguintes perguntas: O que a entrega de Jesus significa para o meu viver hoje? Como poderei participar no plano salvador do Pai?

NOSSA HOMENAGEM

A um homem de quem só podemos nos lembrar com um sentimento de gratidão e nostálgica alegria (pois ele e a alegria eram uma coisa só)...

A um homem que, apesar de a si mesmo já estar se chamando "velho", permanecia com espírito jovem e com os jovens se identificava...

A um homem que, ao partir, a única mágoa que deixou em nossos corações foi a de ter partido cedo demais...

... a homenagem de todos os jovens batistas independentes. Até logo, Voss! MOBI — MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE



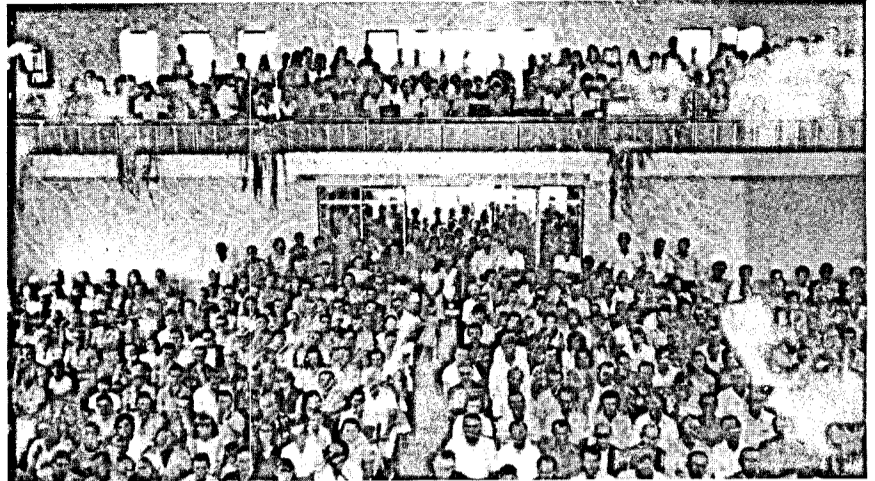
Um dos últimos contatos do missionário Heinz Voss com a mocidade foi no acampamento MOBI-SUL do ano passado. Ele aparece na foto juntamente com sua esposa (os primeiros à esquerda) ajudando a cortar o bolo do 10.º aniversário dos acampamentos MOBI/SUL.

Igrejas de língua alemã realizam convenção

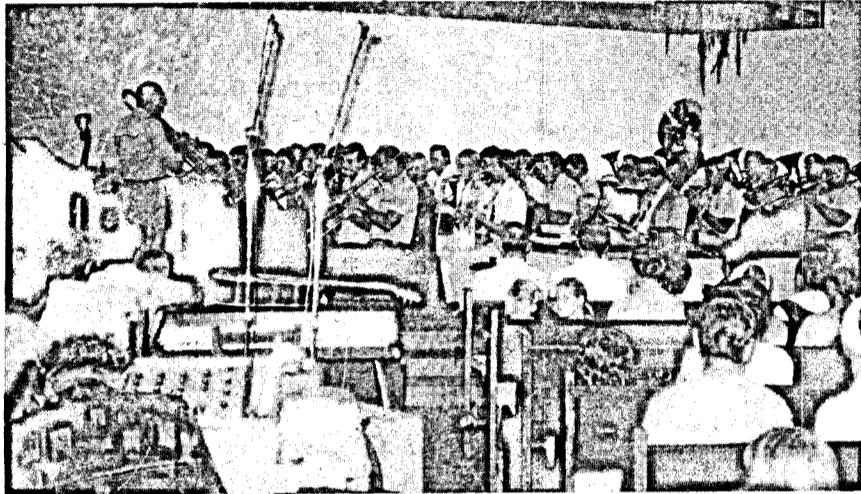
Contando com a presença de vários pastores, e tendo como conferencista o presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, pastor José Lima, realizou-se entre os dias 25-30 de janeiro/83, o Encontro das igrejas de língua alemã.

Nada menos do que 1.200 pessoas, especialmente nos cultos à noite, compareceram à Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa, Paraná, a fim de prestigiarem o evento. Os trabalhos — estudos bíblicos e mensagens de evangelização —, foram desenvolvidos sob o tema geral: "A Igreja de Cristo nestes últimos dias", servindo de grande inspiração aos participantes.

Deus operou maravilhosamente entre o seu povo ali reunido. O culto de sexta-feira, com a celebração da Ceia do Senhor, marcou profundamente a vida daqueles que tiveram o privilégio dele participar. Digno de nota também foi o culto de sábado à noite, para a mocidade, onde havia seguramente 500 jovens na presença de Deus, alegres e oferecendo ao Senhor o uso de seus talentos.



Irmãos presentes à Convenção das Igrejas de Língua Alemã



Banda musical, 37 componentes, dirigida pelo irmão Efron Lange



Grande coral que cantou durante os dias convencionais

Sorocaba recebe Congresso de Senhoras

O Departamento Feminino da Convenção das Igrejas Batistas Independentes estará realizando o seu congresso regional entre os dias 25, 26 de junho/83, na Igreja Batista Independente, em Sorocaba, SP.

A Igreja hospedeira, sua união local de senhoras e o Departamento Geral saudam todas as irmãs bem-vindas a esse evento, esperando que o eterno Deus digno-se em abençoar esse encontro.

Encontro de igrejas da 4.a Secretaria

Entre os dias 1.º e 2 de abril de 1983, as igrejas que compõem a 4.a Secretaria da Convenção das Igrejas Batistas Independentes estarão reunidas em Brasília, DF, para um encontro de edificação espiritual.

Jubileu de Prata ministerial

A Igreja Batista Filadélfia e o "Luz Nas Trevas" cumprimentam o casal LUCY E PEDRO MENDES pelo seu jubileu de prata frente a essa Igreja em São Paulo. 22.02.1958 — 22.02.1983

Novo tesoureiro da CIBI Engenheiro Marcel Mendes

Endereço: Avenida Odila, 691
Planalto Paulista
CEP 04.058
SÃO PAULO, SP

Remessas

Devem ser, de preferência, em cheque pagável em São Paulo

Bancos

Bradesco — conta 18.430-6
Agência Major Sertório
São Paulo, SP

Itaú

Conta 25.500-6
Agência Angélica
São Paulo

Inaugurado novo templo em Nova Sta. Rosa



O trabalho batista independente na cidade de Nova Santa Rosa, Paraná, teve seu início há 21 anos pelo missionário Alfredo Winderlich, quando fixou residência em Novo Sarandi, sendo que escolheu a cidade de Nova Santa Rosa para ali instalar uma congregação. Os primeiros cultos foram realizados na casa dos irmãos Schives, dos quais alguns parentes ainda estão na igreja.

Alfredo Winderlich sentiu a necessidade de começar um trabalho nessa região do Estado, tendo em vista o grande número de colonos que, vindos do Rio Grande do Sul, ali fixaram residência. O trabalho em Nova Santa Rosa prosperou e em 27 de novembro de 1960 foi emancipado, contando na época com 71 membros. Aos 23 de janeiro de 1983 a Igreja teve a alegria de poder inaugurar seu novo templo, tendo hoje 321 membros, uma união de jovens composta de 80 matriculados, 70 alunos na Escola Dominical, possuindo ainda união de Senhoras, União de Homens, Banda de sopro — dirigida pelo irmão Efron Lange, e uma orquestra dirigida pelo irmão Daniel Klais. A Igreja colabora também com um pro-

grama radiofônico regional, em Rondon.

Entre os vários pastores que trabalharam na igreja destacam-se os irmãos Ernesto Gerstberger, por sinal um dos fundadores do trabalho em Nova Santa Rosa, Siguardo Drisner, Alfonso Knispel, Edgar de Oliveira, Luiz Adalberto Wal, sendo seu pastor atual o irmão Waldi Schmidt que está no pastorado há quatro anos.

O templo que está situado em uma área de 3.200 m², mede 15x30 m, possuindo galeria, cenáculo, escritório, dependências para hóspedes, tendo capacidade para receber até 600 pessoas sentadas. A construção foi arquitetada pelo engenheiro Marcel Mendes e, no dia de sua inauguração, estiveram presentes os pastores José Lima, Gregor Allert e o prefeito municipal, sr. Armindo Fischer.

Deus tem abençoado o pastorado do irmão Waldi Schmidt em Nova Santa Rosa, pois este passa por um grande avivamento espiritual, havendo constantemente salvação de almas, e estando a igreja empenhada em um grande programa missionário.

Novo Hamburgo: 13 irmãos batizados

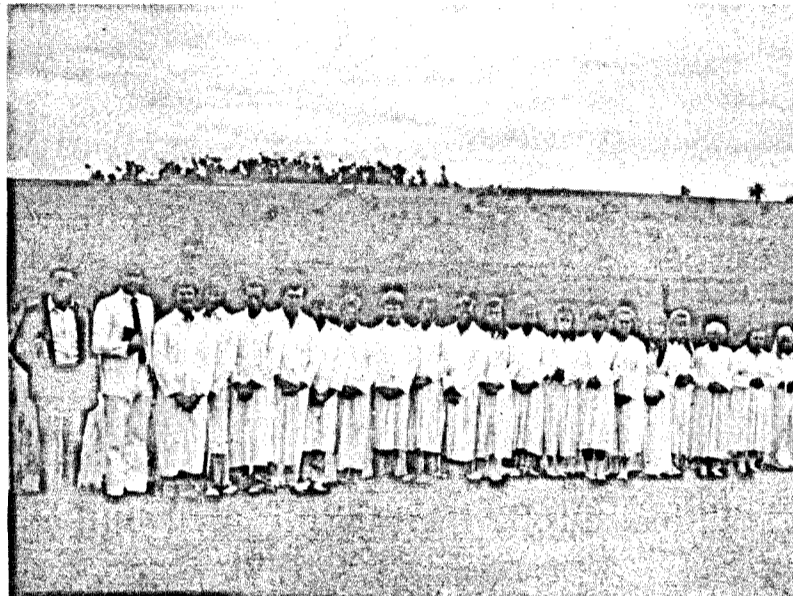
No dia 19 de dezembro de 1982, a Igreja Evangélica Batista Betel de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, teve a alegria de poder realizar o ato batismal de 13 novos irmãos, na sua maioria jovens. A cerimônia foi oficiada pelo pastor da Igreja, irmão Francisco Bueno, auxiliado pelo seu filho, evangelista Maheli Bueno.

Sidnei Mário de Souza
Correspondente



Nova Santa Rosa: neste batismo, quase todos jovens

Batismo realizado na Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa, Paraná, oficiado pelo pastor Valdi Schmidt, sendo quase a totalidade dos candidatos jovens.



Batismo em Canguçu

O segundo batismo realizado no ano de 1982, na Igreja Batista de Canguçu, teve sete candidatos, os quais, em obediência à ordem de Jesus — "quem crer e for batizado será salvo", foram imergidos nas águas pelo pastor Alvacir Costa, no dia 7 de novembro.

Ezequias Barros Dias

Congresso regional feminino em Canguçu

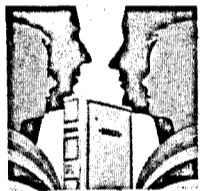
Entre os dias 16 e 17 de outubro/82, foi realizado na cidade de Canguçu, RS, um congresso regional feminino. Os trabalhos foram dirigidos pela irmã Delma Costa, contando com a participação de irmãs de Rio Grande e Pelotas. A programação constou de cânticos, testemunhos, concursos bíblicos e de muita renovação espiritual.

Ezequias Barros Dias

Vila Brasiliana

Aos 28 de novembro de 1982, o pastor Valdi Schmidt, pastor interino da Igreja Batista Independente, em Vila Brasiliana, Paraná, teve a alegria de levar às águas batismais 15 novos irmãos que, havendo recebido uma nova experiência de salvação com Deus, sentiram o desejo de se unir à Igreja dessa cidade.

Variedades



Bíblicas

SÉRIE DE TESTES SOBRE "NÚMEROS" (3)

01. O n.º de leprosos que voltaram para agradecer a Jesus?
02. O n.º de estrelas no sonho de José (filho de Jacó)?
03. O n.º de anos que Joás ficou escondido na Casa do Senhor?
04. O n.º de vezes que Daniel orava diariamente?
05. O n.º de cestos de pães que sobraram na 2.ª multiplicação?
06. O n.º de Igrejas mencionadas nos três primeiros capítulos de Apocalipse?
07. O n.º de bezerras de ouro que o rei Jeroboão colocou em Israel?
08. O n.º de filhos de Rebeca?
09. O n.º de livros escritos por Jeremias?
10. O n.º de meses que o povo de Israel ficou acampado ao pé do Monte Sinai?
11. O n.º de semanas proféticas descritas por Daniel?
12. O n.º de naufrágios sofridos pelo apóstolo Paulo?
13. O n.º de chifres da besta que emerge do mar?
14. O n.º de cartas que Paulo escreveu na prisão?
15. O n.º de parentes crentes que Paulo tinha antes de sua conversão?

AVISO IMPORTANTE

Responda e remeta ao Pastor Roberto A. Costa, Caixa Postal 1.123 — 01.051, São Paulo, SP. Acertando 2/3 de três (3) testes, você receberá uma linda lembrança. Participe!

TESTEMUNHOS

Os filhos são herança do Senhor

Fiz um voto ao Senhor, pedindo-lhe que curasse as minhas enfermidades e me concedesse o privilégio de gerar filhos. Eu era estéril e, por causa disso, não era feliz. Sempre acreditei que um filho, ou filhos, poderia significar a salvação de meu lar. Hoje, agradeço a Deus porque de fato Ele me curou, dando-me duas filhas, e salvou também o meu esposo. Sou imensamente grata a Deus, e cumpro meus votos através deste testemunho no "Luz Nas Trevas".

Olivia Silva da Silva
Camaquã, RS

Curada de hérnia

Quando minha filha, Kézia Lenir nasceu, apresentava uma determinada enfermidade. Levada ao médico, ele constatou ser uma hérnia, e afirmou que quando ela ficasse maior poderia ser operada. Aí veio-me à mente o poder da oração. Fiz um voto ao Senhor que, se Ele curasse minha filha sem necessidade de intervenção cirúrgica, daria meu testemunho através deste jornal.

Agora, pela misericórdia de Deus, ela está completamente curada, tendo já três anos de idade. Louvemos ao Senhor por essa grande bênção. "Obrigado, Senhor, pelas tuas maravilhas".

Pastor Jorge Aluizio Inácio
Maceió, AL

Necrologia

FRANCISCA GUEDES DA SILVA



Partiu para estar com o Senhor, dia 28 de novembro de 1982, a irmã Francisca Guedes da Silva, membro fundadora do trabalho batista independente em Contagem, Minas Gerais. Durante o tempo em que ficou doente, serviu de grande bênção nas mãos de Deus, levando vários de seus filhos à comunhão com Cristo. Mesmo vivendo em uma cadeira de rodas, encontrou uma maneira nova de pregar o evangelho, através de sua humildade, mansidão e perseverança, sendo fiel até a morte, dando-nos ensinamentos preciosos. A Igreja Batista Independente, os oficiais, professores e alunos da Escola Dominical apresentam seus mais profundos sentimentos de saudades e amor cristão à família enlutada.

Pastor Evaristo Martins

MARIA JOSE F. ALVES



Filha de José Ignácio e Antônia Maria Ferreira, partiu para estar com o Senhor no dia 24 de novembro de 1982, aos noventa anos e oito meses. Viúva de André Antônio Alves, deixa seis filhos, netos e bisnetos. A irmã Francisca foi batizada nas águas no ano de 1944, sendo membro da Igreja Batista Independente, em Santo Antônio da Patrulha, RS desde 1972, onde serviu a Deus com dedicação e alegria.

ARMINDO SCHULZ



Nascido aos 27 de junho de 1943, em Santa Rosa, Rio Grande do Sul, casado com dona Darsila Schulz, partiu para estar com o Senhor no dia 15 de novembro de 1982, o nosso amado irmão Armindo Schulz. Batizado pelo missionário Alfredo Winderlich aos 22 de outubro de 1963, foi vice-tesoureiro da Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa, Paraná, tendo o seu coração totalmente voltado à obra missionária.

Escola de Treinamento MOBI

O embrião de um Centro para treinamento de líderes

Reunindo, nesta primeira experiência, 17 jovens de 9 diferentes igrejas da CIBI, desde Maceió — AL até Santa Maria — RS, o MOBI prossegue no desenvolvimento de sua visão de trabalho, que é a de fortalecimento das lideranças regionais e locais. Com este passo, pode estar se originando um Centro para Treinamento de Líderes cujos planos começam a sair das mesas da equipe de trabalho do Departamento para se tornarem realidade.

A Escola de Treinamento foi intensiva. De 19 a 30 de janeiro estes jovens líderes (alguns já exercendo liderança, outros aspirantes à mesma, e até um pastor em pleno ministério) cumpriram à risca o intenso programa que incluía o despertar às 6 da manhã, uma hora devocional particular e, após o café, meia hora de louvor seguida de três horas de estudos com um intervalo. A rotina após o almoço variava um pouco mais: hora de cuidar da roupa, limpeza, compras, lazer, etc., mas sempre reservada 2 horas para estudo bíblico. Após o jantar, mais uma hora e meia de estudo, comunhão, e silêncio às 22:30 horas.

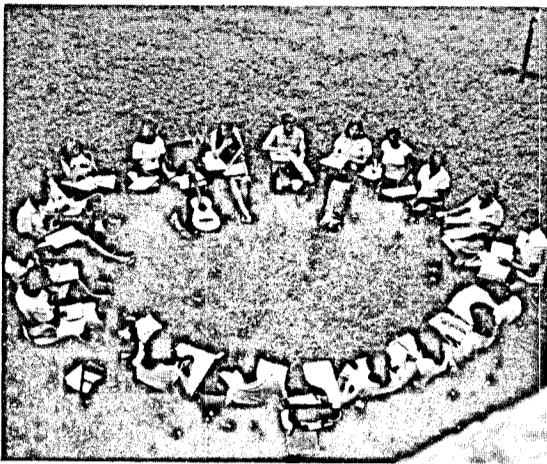
Nas dependências gentilmente cedidas pelo S.T.B.I. os jovens confrontaram-se com profundas verdades bíblicas, checaram suas convicções pessoais e, nas próprias palavras deles, percebemos o impacto causado pelo Curso e suas esperadas consequências. A pergunta sugerida: "Qual sua opinião sobre o Curso e que atitudes vai tomar diante de Deus em relação ao que aprendeu?", eles responderam:

Regis (Sta. Maria — RS): "O Curso foi ótimo. Os estudos desafiadores e práticos. Para mim ficaram marcados os estudos sobre Missões, Consciência Limpa, Visão de Deus e Importância da Autoridade. Desejo obedecer melhor a meus pais e me preocupar com a carência da Palavra de Deus no mundo".

Márcia (Brasília, Ceilândia — DF): "O Curso foi ótimo. Aprendi a aceitar-me a mim mesma sem murmurações e a modificar o meu relacionamento com as pessoas, amando-as ainda mais. Não pretendo fazer "demais" na Obra mas conscientizar-me mais da responsabilidade de servir".

Pastor Mário Lacerda (Cândido Sales — BA): — O Curso foi "super" bom e desafiador. Aprendi sobre a Importância da Autoridade e como ser um Cristão de Propósito. Gostaria que em outro curso fosse abordado algo sobre discipulado e noções de eclesiologia.

Selma (Goiânia, Campinas — GO): "O Curso foi bom. Aprendi a lutar contra as dificuldades e a ter uma vida devocional diante de Deus. Tenho agora uma nova visão d'Ele".



Um estudo ao ar livre

Ana Fátima (Brasília, Ceilândia — DF): "Olha, o Curso em si, foi tão rico, quero participar de outros. Aprendi muito sobre liderança, auto-aceitação e muito mais coisas. Quero entregar minha vida à vontade de Deus e desenvolver frequentemente meu devocional e ser submissa às autoridades. Obrigada por tudo a todos os dirigentes. Amo vocês!".

Eli (Goiânia), Sta. Helena — GO): "Aprendi a encarar Deus de outra forma, como Ele é, e quero de agora em diante ter meu devocional e desenvolver auto-aceitação e abrir mão de meus direitos pessoais".

Maria das Graças (idem): "O Curso foi ótimo. Quero a partir de agora ser mais submissa a papai (que às vezes não me entende), liderar democraticamente e aceitar as críticas dos outros a meu respeito. Gostaria que no próximo curso sobrasse um tempo maior para exercitarmos a aprendizagem".

Wilson (Goiânia, Campinas — GO): "O Curso foi bom. Aprendi como estudar a Bíblia e aconselhar e quero praticar em minha vida. Achei os estudos desafiadores e práticos".

Solange (Londrina — PR): "O Curso foi bom. Pretendo de agora em diante ser mais obediente aos meus pais, andar no Espírito e, no lugar de "liderada" ser mais cooperadora".

Dalira (Santa Rita D'Oeste — PR): "Quero agradecer a vocês por terem sacrificado horas do descanso para nos mostrar muitas verdades bíblicas. Esperamos que

não tenha sido em vão. Aprendi sobre a importância de ter uma consciência limpa, como vive uma vida cristã em toda a sua plenitude e entre outras coisas, a convivência, repartindo com os outros as minhas coisas. Quero testemunhar mais, deixar meu egoísmo, e me alimentar mais da Palavra de Deus".

Leidimar (Goiânia, Jardim América — GO): "Os estudos que nos foram transmitidos foram altamente válidos. Eu louvo a Deus por ter usado vocês para nos instruir. Procurarei dar o máximo de mim na prática do que aprendi, me conhecendo melhor, amando sem aceitação de pessoas, e trabalhar mais em grupo na minha mocidade".

Josilene (Maceió — AL): "A minha palavra de incentivo! O Curso foi ótimo, desafiador. Vocês não somente devem, como PRECISAM, continuar. Deus irá usá-los para o aperfeiçoamento daqueles a quem Ele amou e escolheu. Conheci mais a Deus e descobri minha posição no plano da salvação".

Diuzete (Brasília, Ceilândia — DF): "Quero agradecer a Deus pelo amor que tem por mim e por me conceder esta oportunidade de estar aqui; agradecer a cada um do MOBI, do Seminário, enfim, a todos. Tudo me ajudou a ter uma nova visão de Deus. Aprendi a aceitar-me como Deus me fez e assim posso liderar melhor. Quero praticar tudo o que aprendi".

Oswaldo (Goiânia — GO): "Muito obrigado por tudo o que fizeram por mim e pela compreensão. Procurei corrigir as minhas falhas. Entre os assuntos que mais marcaram estão Missões e Lideranças. Aprendi a perdoar mesmo sem ser perdoado, liderar e ser liderado".

Helena (Brasília, Ceilândia — DF): "Este Curso me ajudou a conhecer melhor a mim mesma e a saber lidar com as pessoas. Quero fazer um propósito para organizar minhas atividades e estudar a Bíblia com mais convicção".

Magda (idem): "O Curso foi muito importante para a minha vida. Os estudos foram marcantes e os que mais me tocaram foram: Missões, Auto-aceitação, Liderança e Consciência Limpa".

Silvana (Londrina — PR): "O Curso foi ótimo! Valeu!"

Ministraram as aulas e estudos: pr. José Aldoir Tabora, que foi também o coordenador geral da Escola; pr. Everaldo de Oliveira, Paulo Sérgio Mendes, Rosa Maria Valadão e Luiz A. E. Ruiz; todos da equipe de trabalho do MOBI e, ainda, o pr. Almiro Schulz, do S.T.B.I.

O encontro de um líder de jovens com Cristo

RECADO JOVEM



Josilene é uma jovem de Maceió — AL, membro da Igreja há 6 anos, ativa cooperadora e uma líder em potencial. O pr. Jorge Inácio, secretário regional do MOBI no Nordeste e pastor da Igreja em Maceió, descobriu o seu valor,

começou a investir no seu treinamento para o trabalho. Este ano, a Secretaria Regional do MOBI do Nordeste resolveu custear parcialmente as despesas da Escola de Treinamento para Josilene e estimulou-a com isso a vir para Campinas, após a Convenção em São Caetano, para o curso (vide matéria a respeito, em outra parte desta edição).

Após a Escola, antes de sua volta ao Nordeste, onde trabalhará como obreira itinerante entre a mocidade, Josilene nos dá este lindo testemunho, que pode ser, pelo menos em parte, uma reprodução de muitos casos que encontramos em nossas igrejas. Respondendo a quatro perguntas, ela nos dá um breve perfil de sua vida:

P.: Como foi o seu encontro com Cristo?

R.: O meu genuíno encontro com Cristo se deu aqui em Campinas, através desta Escola que MOBI promoveu. Foi uma experiência que me fez entender uma vez a minha verdadeira posição dentro do plano da salvação. Cristo fez-me ver minha incapacidade como ser humano e a minha dependência do amor de Deus.

P.: Em que circunstâncias você se encontrava?

R.: Após 6 anos de vida evangélica, de ter inclusive pregado muitas vezes e realizado trabalhos por minha própria capacidade, é que pude entender os valores espirituais. Graças a Deus e a vocês do MOBI, pude ter a verdadeira visão de Deus e de mim mesma.

P.: Que evidências você dá agora de que é uma verdadeira cristã?

R.: Tenho convicção dos meus pecados e a certeza de que fui perdoada. Também pela conscientização da necessidade de uma mudança interior.

P.: Como está segura de ter tido este encontro com Cristo?

R.: Porque Cristo, através do Espírito Santo, me fez tirar aquela "máscara" de um cristianismo nominal, falso, e me deu conscientização do valor de Sua morte na cruz. Jamais alguém tirará esta certeza e esta vitória do meu coração. Cristo é meu e eu d'Ele. Nada me separará do amor de Deus que está em Cristo Jesus. Aleluia!

A todos vocês que contribuíram para este meu encontro com Deus, que é a razão da minha verdadeira felicidade, o meu muito obrigada, e a Deus a minha eterna gratidão!

Como enviar obreiros capacitados para Missões transculturais

ENVIEMOS MISSIONARIOS

Depois da ressurreição de Jesus Cristo, Ele disse aos seus discípulos: "Indo, portanto, fazei discípulos de todas as nações..." O que é fazer discípulos de todas as nações?

...Primeiro: Fazer discípulo é a ordem primária segundo esta grande comissão. Não é uma opção para nós. É uma ordem de Cristo. Ele nos recrutou para fazermos isso.

Quem é discípulo de Jesus Cristo? Conforme as Escrituras, o discípulo deve ter as seguintes características:

- Seguir a Cristo, carregando a Sua cruz.
- Amar uns aos outros.
- Viver as Escrituras Sagradas de uma maneira real.
- Ter uma vida frutífera.

Segundo: "... de todas as nações..." Mas, como podemos entrar em países comunistas?

Veja que a palavra "todas as nações" no Novo Testamento, é (panta ta ethnei) — que quer dizer, "todos os povos". Um povo é um grupo com a sua própria cultura e modo de encarar as coisas. Isto é mais do que uma nação. Há muitos povos aqui no Brasil. Por exemplo: Existem 16.000 "grupos de povos" no mundo sem ou quase sem nenhum contato com Jesus Cristo.

Eis aí um grande desafio. Eis uma missão quase que impossível. Deus está nos chamando para levarmos, não somente as pessoas e famílias para Cristo, mas os povos do mundo inteiro. Nossa tarefa é, juntamente com outros irmãos, alcançar estes 16.000 "grupos de povos" que significam cerca de 2,5 bilhões de pessoas. Eis uma tarefa gigantesca.

Porém, lembremos que Jesus Cristo é o Senhor da seara. Ele disse: "Toda a autoridade me foi dada... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos".

Que alegria sentirmos ao lembrarmos que Jesus Cristo é o Senhor. Ele nos prometeu que edificaria a sua igreja e as portas do inferno não prevaleceriam contra ela. Que segurança! Ele fará o que prometeu, pois esta é a promessa do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Querido irmão em Jesus Cristo, oremos para que Ele nos use nesta obra de alcançar os povos do mundo. Treinemos líderes e capacitemos-os. Descubramos aqueles que podem ser enviados para os povos ainda não alcançados. Levantemos líderes fortes para que estes possam enviar obreiros transculturais, sustentando-os financeiramente e em oração.

Você está disposto a caminhar conosco para o cumprimento desta ordem do Senhor Jesus Cristo?

BARREIRAS QUE DEVEM SER SUPERADAS

Como podemos enviar obreiros capacitados aos povos de cultura diferente da nossa? Quais são as dificuldades? O que é o ministério transcultural?

Você já pensou ou já observou que a cultura faz parte de todas as pessoas? Que linguagem você usou hoje conversando em casa, na escola ou no trabalho? Você sendo uma mulher, abaixou sua cabeça ao encontrar com uma outra mulher sua conhecida? Não. Você a cumprimentou e quem sabe deu até mesmo aqueles tradicionais três beijinhos no rosto, não foi mesmo? E você sendo homem, deu um beijo no seu amigo ao encontrá-lo hoje? Não. Você deu a mão e dependendo da amizade, tenha lhe dado um abraço, não foi? Pois bem, isto está dentro da cultura brasileira. Com outros povos acontecem cumprimentos diferentes, pois cada um se expressa dentro de sua própria cultura, linguagem e costumes.

Então, como é que um obreiro consegue fazer bem a obra transcultural? Como ele poderá superar as barreiras culturais? Como poderá superar o choque cultural?

Em primeiro lugar, ele tem que ser flexível na área cultural. Veja bem, existem coisas absolutas no mundo, isto é: os princípios bíblicos que nunca mudam. Porém, a maior parte das demais coisas são relativas — quer dizer, não são absolutas. Elas podem e devem ser diferentes nas culturas diferentes. O que precisamos é distinguir entre os dois e manter esta distinção. Por exemplo: Paulo mandou carta para a igreja de Corinto sobre muitos assuntos. Um deles era sobre a modéstia das mulheres cristãs. Não é estranho que ele recomendasse a regra que as mulheres deveriam usar véu. Por que isso? Você já sabe que Paulo agiu assim porque somente as prostitutas na cidade de Corinto não usavam o véu. O que, então, significava a recomendação de Paulo? Era para que as mulheres da igreja fossem reconhecidas como modestas e puras. Será que as mulheres cristãs de hoje tem que fazer a mesma coisa? Isto é um exemplo das diferenças culturais. Temos que colocar os princípios bíblicos que são absolutos num contexto cultural. Sem este tipo de flexibilidade não podemos trabalhar numa outra cultura.

Em segundo lugar, ele deve saber identificar-se com os outros. Se não puder identificar-se com as pessoas da mesma cultura, como é que poderá fazê-lo com as pessoas de uma outra? Jesus jantou na casa de Levi. Ele sentiu as dores da morte, pois chorou em frente ao túmulo de Lázaro. de flexibilidade não podemos trabalhar numa outra cultura. precisa:

- se adaptar à alimentação
- gostar da convivência com pessoas e famílias

— tornar-se amigo daquela cultura se adaptando ao máximo a ela.

Em terceiro lugar, ele precisa ser um aluno daquela cultura e língua. Não há nada mais difícil que a aprendizagem de uma nova língua e cultura. Sem um grande esforço não se atinge bons resultados. Além de estudar com um professor é necessário:

- assistir televisão e rádio — para assimilar melhor o idioma e a cultura.
- ler jornais e revistas.
- ter contato contínuo com pessoas, falando a língua materna.
- deixar que as pessoas o corrijam na pronúncia e escrita, e para isto muitas vezes é necessário humildade.

Portanto, qualquer moleza não vai levar o trabalho para a frente. A barreira cultural é coisa real e quase insuperável. Se não tiver a vocação missionária já reconhecida por outras pessoas, você não será capaz de realizar a tarefa. O mesmo acontecerá se sua esposa não tiver a mesma visão e convicção.

Irmão, caso você se sinta vocacionado, qual será então seu próximo passo? Talvez seja um bate-papo aberto com os líderes da sua igreja sobre seu desejo e avaliação de sua capacidade para enfrentar a barreira cultural. Talvez seja uma convivência e ministério a curto prazo para saber se você deve gastar a vida inteira neste tipo de trabalho. Fique sensível ao feedback dos outros para você. Por isso, é preciso pensar com moderação, avaliando de uma maneira justa suas capacidades, e isto só poderá ser feito na igreja junto com os irmãos. Pois, é fácil adquirir complexo de superioridade ou inferioridade nestas circunstâncias. Seja qual for seu próximo passo, vá em frente. Não vacile. Vá buscando ao Senhor. Vá batalhando, mas vá.

GRAÇAS AO SENHOR

Deus me chamou para a obra transcultural. Eu não sabia sobre minha vocação quando entreguei minha vida para Jesus Cristo no dia 08 de fevereiro de 1963. Eu já estava no terceiro ano de medicina na Faculdade Johns Hopkins, em Baltimore nos Estados Unidos, porém fiquei convencido e comovido com a grandeza daquele chamado. Senti-me apavorado! Senti alegria e também o grande desafio em minha própria pele.

Compartilhei esta minha vocação com "meu pai na fé", Frank Plen. Ele era meu modelo e também um grande amigo. Graças ao Senhor, ele me ouviu, confirmou, incentivou e deu apoio total. Também me exortou quando houve necessidade, mas sempre ficou ao meu lado. Mais tarde, o Senhor usou alguns presbíteros de minha igreja (Central Presbyterian Church) para confirmar esta minha vocação sem que eu dissesse nada a eles. Esta igreja, tem sido uma igreja modelo na região leste dos Estados Unidos. Seu pastor é um homem de visão e teria sido missionário na China se o governo de lá não tivesse fechado as portas ao Evangelho, por isso ele ficou nos Estados Unidos e iniciou esta igreja que pastoreia há trinta e dois anos. Vi esta igreja crescer e estar aberta para missões. Dentre as confirmações que recebi, houve um milionário que usou sua capacidade de ganhar dinheiro, para com o lucro contribuir para a obra missionária. Um dia ele me disse: "...quando você estiver pronto para sair para a obra missionária, venha me procurar — vou dar minha contribuição..." Alguns casais da igreja me adotaram como seu filho e aprendi muito sobre a família cristã. Uma outra pessoa que muito me apoiou foi um judeu convertido. Ele era o pastor dos jovens sob sua orientação.

Daquele tempo para cá, Deus tem sido fiel no meu ministério. Ele tem me dado diversas experiências:

- Ministério com jovens naquela igreja, sob orientação de um pastor da mocidade.
- Ministério da University of Hawaii. Pregando, testificando, ministrando na escola bíblica, etc.
- Recebi experiência transcultural, pois nasci no Japão onde fui criado. Estudei no Hawai e nos Estados Unidos. Conheço bem estas três culturas e atualmente a cultura brasileira.
- Fiz pós-graduação em teologia no Western Baptist Seminary. Nesta época, trabalhei em uma igreja chinesa exercendo meu ministério juntamente com alguns professores.
- Realizei ministério transcultural na University of Califórnia, na cidade de Santa Cruz. A maioria dos alunos no campus era hippie. Precisei me adaptar a eles para conseguir alguns. Ensinei a Bíblia como parte do currículo. Dei palestras nas aulas de história, psicologia, etc. Treinei um grupo de estudantes que alcançava outros através de seus testemunhos, pregações e até peça teatral. Fiz batismos no mar e no rio. Uma vez sai como manchete na edição de domingo no jornal da cidade, como resultado do meu trabalho com os jovens. Alguns ex-alunos já estão no campo missionário, fazendo a obra transcultural. Outros estão se preparando. Ainda outros estão sustentando missionários, como resultado de meu trabalho.

Deus na Sua sabedoria, providenciou para mim mais um membro na minha equipe. Suprindo minha carência, Ele me deu uma auxiliadora idônea. Minha esposa já orava por mim três anos antes de nos encontrarmos. Ela também teve diversas experiências no ministério:

- Ganhou sua própria irmã para Cristo; depois seus pais e dois anos depois de nos casarmos em 1969, ganhou também seu irmão para Jesus Cristo.
- Viajou e fez ministério a curto prazo no México e Canadá.

— Realizou ministério juntamente com colegas e professores na Faculdade onde estudava.

Louvamos ao Senhor, por Ele ter nos trazido para o Brasil. Ele está atuando poderosamente nesta Pátria amada. Estamos caminhando junto com os queridos irmãos para a realização da obra transcultural entre os muitos povos perdidos deste mundo.

MEU ALVO

Um dos grandes desafiadores da história da igreja, William Carey, disse: "Você espera grandes coisas de Deus? Então, faça grandes coisas para Deus".

É isso mesmo, irmãos! Não podemos ficar parados com os braços cruzados, esperando que Deus faça alguma coisa. Está na hora de avançar! Enviemos obreiros capacitados para os povos perdidos.

Existem tantos "grupos de povos" (16.000) que constituem 2,5 bilhões de almas, que nunca ou quase nunca tiveram o privilégio de ouvir o Evangelho.

Estamos como numa "missão impossível", diante desta situação desesperadora. Sim, nos sentimos incapazes diante deste desafio. Porém, Jesus Cristo é o Senhor e está edificando a Sua igreja, e o Espírito Santo é quem nos dá o poder.

Lembrando destas coisas, planejei um alvo de participar de um movimento que recrutasse, equipasse, levantasse sustento e enviasse missionários aos povos necessitados.

Devemos enviar equipes missionárias equipadas.

Irmão, qual é sua participação na Grande Comissão de fazer discípulos de todos os povos? Talvez sua participação esteja no levantamento de sustento financeiro. Requer muito dinheiro mandar missionário para fora do país, como para os povos da Ásia, África ou Oriente Médio. Talvez sua participação esteja em treinar aquele que será enviado, assim como algumas pessoas tem sido usadas poderosamente na mão do Senhor, pois são para mim como um modelo de vida inteira como família cristã, cooperando para o meu amadurecimento. Ou talvez sua participação esteja em preparar-se para uma vida dura como um missionário transcultural. É uma preparação que requer anos. O apóstolo Paulo não saiu para a vida missionária antes de 11 ou 14 anos de preparação.

A exigência é grande. A batalha espiritual é dura. Não é um divertimento, um pic-nic. Você está disposto? Enviar obreiros requer envolvimento pessoal. E na minha vida isto tem acontecido. Dou graças ao Senhor pela participação do meu grande amigo Frank. Foi ele quem me levou à Cristo, apesar de todos os meus argumentos. Ele foi paciente e gastou seu tempo comigo até que eu fosse convencido com a Verdade. Foi ele quem me acolheu e me deu *aquela impulso* para o crescimento nos primeiros dois anos de vida cristã. É ele quem está nos sustentando financeiramente cada mês desde 1974. Ele vive modestamente, embora tenha boa condição financeira. Porém, ele um médico e sua esposa também uma médica, decidiram viver assim e gastar a outra parte de suas finanças sustentando missionários. Então, este alvo não é só meu. Eu tive um modelo em minha vida. Eles também se dedicam a este alvo. É isto irmão, mesmo que não possamos ir para a obra missionária, poderemos atuar através de alguém que estamos enviando.

Assim sendo, você também pode participar desta obra:

- Recrute aqueles que são capazes.
- Procure de preferência, pessoas que já são aprovadas por sua igreja local.
- Treine através dos anos, gaste tempo convivendo com estas pessoas. Faça-nos conhecer irmãos, famílias cristãs e outros missionários que são modelos; igrejas que tenham visão missionária, etc.
- Procure levantar sustento adequado para estes obreiros.
- Envie-os como equipe missionária para os povos necessitados.

Se você é um pastor ou líder na igreja eu o desafio bem como a sua igreja, a serem um modelo para o obreiro que será enviado.

Caso você tenha sentido algo semelhante em sua vida, me procure. Terei prazer em compartilhar mais detalhadamente sobre tudo isso.

— KEN KUDO

Missionário da Sepal (Serviço de Evangelização para a América Latina)
Catxa Postal, 30.548
01.000 — São Paulo — SP
Fone: 61-9084

A família cristã ameaçada

"E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor." (Ef. 6:4)

Nossa sociedade moderna, estruturada sob o impacto do desenvolvimento da industrialização, da tecnologia, de um sistema econômico progressista e influenciada por uma avalanche de novas ideologias tem perdido, voluntária ou involuntariamente, alguns de seus mais preciosos valores. Ao passo que os conhecimentos científicos se multiplicam, mesmo os de caráter social como a Sociologia, a Psicologia, por exemplos, e novas descobertas são feitas exigindo novas adaptações e criando novas necessidades, mais nos afastamos de certos princípios de comportamento social, os mais rudimentares, que serviram e ainda servem muito bem para nortear a vida e a conduta de povos de costumes menos sofisticados e de tecnologia mais simples.

Nenhuma unidade social sofreu tantos os golpes deste novo sistema econômico e das novas ideologias das últimas décadas que a família. O lar cristão corre grande perigo! A família cristã está ameaçada! Urge que voltemos às nossas bases. Que pesquisemos, se necessário for (e seria interessante fazê-lo), a organização social de povos de tecnologia mais simples como os indígenas, por exemplo, os quais representam nada menos do que umas 5 mil nações espalhadas, hoje, pelo mundo, que vivem num regime econômico baseado na coleta e na pequena atividade produtiva, mas têm um sistema social bem estruturado com fortes laços familiares, onde não acontecem, praticamente, as aberrações, os desajustes e a rebelião tão comuns, hoje, em nosso meio, e onde a família continua sendo uma unidade coesa na estrutura social, cumprindo rigorosamente o seu papel na formação do indivíduo para o desempenho de sua função na sociedade. Mas é necessário que voltemos, acima de tudo, à Bíblia, à Palavra de Deus, e façamos um exame sincero e criterioso sobre o que Deus nos ensina quanto à unidade familiar e conheçamos os princípios bíblicos que regem esta instituição social criada por Deus — a Família.

Dentro do escopo de um artigo como este seria impossível tratar de todos os temas bíblicos relacionados com a família. Limitar-nos-emos portanto, ao assunto Educação dos Filhos. Neste particular, a Família moderna cometeu uma série de derivações: A educação dos filhos foi relegada, quase que exclusivamente, aos cuidados da Escola; A educação religiosa, transferida à Igreja. Os pais se distanciaram dos filhos: Ele, por força do ganha-pão, passa a maior parte do tempo fora de casa e raramente vê o filho; Ela, ou levada pela pressão da situação econômica ou influenciada pela propaganda feminista, que alega maior peso de valor ao sucesso profissional que as atividades domésticas, acaba acompanhando o marido em seu alheamento à família; Crianças ainda bebês, desde cedo perdem o convívio afetivo da mãe e são entregues aos cuidados das babás ou de simples empregadas, via de regra, sem nenhuma orientação educacional. Ainda na primeira infância, as crianças são deixadas ou sozinhas (em companhia talvez de alguns animais) presas nos apartamentos ou entregues aos cuidados das unidades de assistência como as Creches, os Jardins de Infância, enquanto papai e mamãe trabalham. E isto tudo em se tratando de situação considerada "normal", sem falar dos lares onde ideologias como o divórcio, o amor livre, o permissivismo e outros males da época têm feito estrago maiores.

Não é de admirar, pois, que pais se queixem, hoje, quando filhos, mormente na adolescência, perdem o diálogo com eles, mostram-se revoltados, rebeldes e difíceis de serem disciplinados. É que a semente da alienação já havia sido lançada há muito tempo...

É neste contexto social, em crise, onde as próprias famílias cristãs de nossas Igrejas se encontram desorientadas, que o mandamento bíblico de Efésios

6.4 "E vós pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor", permanece inalterável, ressoando, nestes tempos modernos, como um eco de esperança e apontar o único caminho de reencontro entre os pais e filhos desnorreados de nossa geração.

É preciso, pois, que os pais se conscientizem que a educação de seus filhos é tarefa sua, e que a Bíblia jamais a transferiu a outrem. É claro que na complexidade do sistema moderno em que vivemos, a Igreja, a Escola, as instituições assistenciais, podem e devem ajudar, mas a responsabilidade para com a formação do caráter dos filhos continua sendo dos pais, e estes devem se preparar para cumpri-la.

Alguns outros versículos que apontam para a responsabilidade paternal na educação dos filhos, são os seguintes: Dt 6.7 "Tu as incalçarás a teus filhos e delas falarás assentados em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te". "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se apartará dele". I Tm 3.4 "Que governe bem a sua própria casa, criando seus filhos sob disciplina, com todo o respeito". Dt 31.13 "Para que vossos filhos que não o souberam, ouçam e aprendam a temer o Senhor vosso Deus".

Os pais modernos devem achar a fórmula adequada que lhes permita suprir a educação religiosa básica dos filhos no próprio lar. Educação que lhes molde o caráter e os prepare para os múltiplos problemas da vida. Eles devem se preparar desde antes do casamento, para responderem, satisfatória e convenientemente às perguntas mais cruciais levantadas pelos filhos, nos momentos de crise, pelas quais eles, certamente, no contexto moderno atual, havendo de passar. No próximo número: Educação Cristã no Lar.

Rinaldo de Mattos



"Tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar!"

Esse texto do Apocalipse torna-se cada vez mais real para mim, tanto mais quanto passa o tempo frente à Secretaria de Missões. Clamor de portas abertas por toda parte com pedidos de ajuda que não dá para rejeitar. Entre outros chegou-me a notícia, ainda escassa e incompleta, de um novo trabalho assumido pelo Miss. Gunnar Standall em Manaus. Chama-se: Serviço de aconselhamento telefônico "Disk-Paz" 232-5858. Escreve o irmão Gunnar: "Acabamos de assumir todo o trabalho do DISK-PAZ

com uma equipe de 14 conselheiros e dois telefones. Temos uma média de 170 telefonemas por dia de pessoas aflitas que buscam aconselhamento. Estamos instalados no centro de Manaus com a nossa central que funciona das 8 às 24 horas. A Igreja Batista Independente de Manaus está com toda a responsabilidade. Esse trabalho abriu novos horizontes para a CIBI". De Benjamin Constant, o Pr. Carlos Bompani Neto escreve: "Em Santo Antônio estamos construindo um grande templo de 8 x 12, já fizemos os alicerces em alvenaria e as paredes serão de tábuas. Os recursos serão próprios. Em Guanabara tivemos de transferir o templo para outro local devido as inundações. Os recursos também foram próprios. Para Santo Antônio temos ido a pé. Dá 1 hora de caminhada pelo mato. O pior é a escuridão. Normalmente temos ido e voltado tomando chuva e caindo pelos trilhos que ficam como sabão (só o amor pelas almas faz a gente suportar). Vamos a pé porque o rio é perigoso à noite, pois desce muita madeira rio abaixo". No dia 18/2 viajaram para Benjamin Constant, saindo de São Paulo, a esposa do Pr. Carlos, irmã Rosaura com os 2 filhos juntamente com a irmã Dra. Lídia Faria da Silva, nossa primeira missionária médica, indo àquela região carente. Estão de

parabéns os nossos Tikunas ao receberem essa equipe que pretende servir lá. Aproveito para enviar um abraço ao querido Ari Korewaar que também está lá. Aos amados leitores, queremos lem-

brar que um carnê missionário muito bem guardado não ajuda nada. É preciso gastar uma folha por mês. Será que alguém ainda não tem carnê? Não é possível! Saudações W. K.

Grupo de hermanos de la Iglesia Bautista Independiente de Coronel Oviedo, Paraguai

